

FILIPE, Carlos Mattoso

«Primeiro Contacto com Terras Brasileiras» in Portugal no Mundo , dir. por Luís de Albuquerque, vol. 3, O Descobrimento da Rota do Cabo e as suas Consequências. O Descobrimento do Brasil e suas Consequências , Lisboa, Alfa, 1989, pp. 198-209.

BN H.G. 40851 V.

198

Referência à pouca importância económico-financeira do Brasil nos primeiros tempos que se seguiram à sua descoberta.

A situação evoluirá com a definição, por D. João III , de uma verdadeira política colonizadora . Promove-se o povoamento europeu, divide-se o território em capitanias, distribuem-se terras . Com a criação, em 1548 ,do governo-geral do Brasil , uma autoridade ali sediada passará a disciplinar e a potenciar esforços individuais até então dispersos, assumindo igualmente a responsabilidade pela segurança contra os ataques externos, sempre frequentes.

A terra de Vera Cruz

199

Jaime Cortesão divide o Brasil em três grandes regiões botânico-geográficas : a equatorial ,que engloba a bacia do Amazonas , a do litoral ,que se estende de Pernambuco ao Rio Grande do Sul, que, apesar de ser zona de floresta tropical, oferece planícies à agricultura , e a do sertão ,«zona planáltica dos campos, dos cerrados e das catingas, rica de minérios» . Esta foi a última a ser explorada.

A comunicação por via terrestre entre os diversos pontos da costa brasileira não era fácil. A comunicação era essencialmente feita por barco.

Facilidade de navegação entre o Brasil e os continentes europeu e africano devido ao sistema de ventos e de correntes (aspecto sublinhado por J. Cortesão).

200

Mauro estima em cerca de dois meses e meio e três meses e meio o tempo que se levava em ir de Lisboa à Baía, demorando um pouco mais a viagem de regresso.

Os autóctones

Divisão dos índios sul-americanos num grande número de tribos. No Brasil, estas dividem-se em duas grandes famílias:

os Tupi-Guaranis -que ocupavam a baixa do Amazonas e o litoral (Tupinambás, Potiguaras, Tabajaras, Carijós, etc.) e que falavam línguas que pertenciam todas ao mesmo grupo (mais tarde chamada «língua geral») . Os índios com quem os Portugueses primeiro contactaram são Tupis.

os Tapuias -espalhados sobretudo pelo interior e que não possuíam a mesma unidade linguística dos Tupis (Aimorés, Cariris, etc.)

Frédéric Mauro estima a população indígena aquando da chegada dos Portugueses em cerca de um milhão. Pierre Clastres , no entanto, propõe um número muito mais elevado. A sua vida económica assenta essencialmente na agricultura , ainda que limitada à horticultura (ao contrário do que recolhe Pêro Vaz de Caminha), e acessoriamente na caça ,pesca e recolecção . Uma horta era usada grosso modo durante quatro a seis anos. Depois era abandonada devido ao esgotamento do solo ou ao aparecimento de uma vegetação parasitária difícil de eliminar.

Advisão do trabalho baseia-se na distinção sexual: os homens caçavam, pescavam, derrubavam árvores e preparavam a terra para a agricultura; as mulheres dedicavam-se à agricultura, à recolecção, à recolecção de serviços domésticos.

De acordo com Pierre Clastres (A Sociedade contra o Estado), estas sociedades não devem ser entendidas como aquilo que se designa por «economias de subsistência». O índio recusava-se a fazer um esforço adicional para obter mais do que aquilo de que precisava para a satisfação das suas necessidades .

... O tipo mais frequente de habitat era a maloca, ou habitação colectiva, de comprimento variável de acordo com o número de moradores, e de largura constante. Nelas podiam viver entre cinquenta e duzentas pessoas, estreitamente aparentadas entre si, obrigando-se à exogamia local. As aldeias tupi-guaranis eram compostas por quatro a sete malocas dispostas em torno de uma área quadrangular destinada às festas tribais, às cerimónias religiosas, às reuniões do conselho de chefes ou ao massacre e ingestão das vítimas. Por vezes as malocas estavam rodeadas por uma paliçada de madeira.

De acordo com Pierre Clastres , o casamento plural é admitido, mas apenas para os chefes e guerreiros mais valorosos.

Não conheciam a propriedade privada «excepto no que respeita a um ou outro bem de consumo - alimentação, vestuário», e praticavam apenas a «dádiva recíproca, sem qualquer estimativa nem busca de equivalência de valores» (Magalhães Godinho).

Carácter pacífico dos primeiros contactos com os índios, com integração voluntária nas tribos por parte de alguns portugueses.

Gilberto Freyre realça a miscibilidade dos Portugueses como processo que permitiu a colonização a partir de um tão reduzido número de indivíduos.

202

Os índios apenas aceitam para troca os bens que desejavam integrar na sua cultura .

Foi apenas quando os Portugueses substituíram o escambo pela exploração da terra, quando a posse da terra se tornou imprescindível, quando o índio começou a ser olhado como força de trabalho, que a relação entre os dois povos passaram [sic] a ser conflituosas, sendo a convivência substituída pela submissão e exclusão do índio.

A exploração económica do território e a fixação dos primeiros colonos

... Portugal negocia à escala mundial: são os bacalhaus da Terra Nova, são os cereais do Báltico, e a prata e o cobre da Europa Central, é o açúcar da Madeira e de São Tomé, e o trigo dos Açores e do sal de Cabo Verde, é o ouro da Mina, do Monomotapa e de Samatra, são as especiarias do Malabar e do Ceilão, de Banda, das Molucas, são as sedas e as porcelanas da China, e é já, também o pau-brasil da terra de Vera Cruz.

Em 1501, o pau-brasil representa apenas 1% das receitas totais do Estado português.

A lentidão do processo de colonização do Brasil liga-se também à escassa população portuguesa (cerca de 1 milhão e 400 mil habitantes).

A forma que D. Manuel tinha de evitar o investimento directo de dinheiro do Estado na exploração de novo território, dado que este era considerado monopólio real, passava pela concessão de licenças a particulares , formalizadas (/203) através de contratos de arrendamento, nos quais eram definidas as obrigações e os direitos do arrendatário.

Existência de poucas notícias sobre as primeiras expedições enviadas ao Brasil.

Primeira expedição às terras recém-descobertas em 1501 , sob o comando de Fernão de Loronha , que regressa com um carregamento de pau-brasil.

Em 1502 (segundo uma carta de Pietro Rondinelli), o rei teria arrendado as terras durante três anos a uns cristãos-novos, que ficavam obrigados a enviar todos os anos seis navios ao Brasil com o dever de descobrir 300 léguas de costa, assim como construir uma fortaleza e mantê-la durante o período de (/204) vigência do contrato. O corte e o comércio de pau-brasil e o resgate de escravos são os principais objectivos deste contrato.

O rei obrigava-se neste contrato a suspender as importações de pau-brasil asiático.

... Segundo Jaime Cortesão , teria havido dois contratos, ambos tendo como arrendatário Fernão de Loronha : um primeiro com a duração de três anos e um outro durante um período de dez anos. Outros autores sugerem outras durações para os contratos; acerca do arrendatário parece não haver dúvida.

Entre os outros povos que visitam as terras brasileiras, os Franceses são, no início, os mais persistentes (não aceitavam a doutrina do mare clausum). Tinham também o mau hábito de se dedicarem à pirataria e ao corso, atacando feitorias e navios portugueses que faziam comércio, não só com o Brasil, mas também com outras partes do império português.

Em 1513 persistia o sistema de arrendamento das terras brasileiras, sendo então Jorge Lopes Bixorda o arrendatário.

Persistência igualmente das visitas de Franceses e Espanhóis.

Em 1516 D. Manuel envia para o Brasil Cristóvão Jacques , com a missão de visitar o rio da Prata e defender o litoral dos agressores, tendo, ao que se julga, fundado uma feitoria em Pernambuco. Jaime Cortesão data desta altura o aparecimento daquilo a que chama capitanias de mar : «[...] de dois em dois anos [...] um capitão de mar partia com alguns navios a realizar um cruzeiro nas costas do Brasil para defendê-las das incursões dos castelhanos ou de alguma tentativa de fixação em território real ou supostamente pertencente à coroa portuguesa, e, pouco depois, dos assaltos dos corsários franceses igualmente.»

Aparecem mais tarde as capitanias de terra , que se destinam à ocupação efectiva do território, mediante a fixação de colonos dedicados não só ao comércio e transporte de pau-brasil, mas também à cultura do solo (por ex^o de cana-de-açúcar).

Um alvará de 1516 determina a entrega pelo feitor e oficiais da Casa da Índia de machados, enxadas e outras ferramentas às pessoas que fossem povoar o Brasil.

... Por volta de 1530 existiam focos de Portugueses, já com descendentes mamelucos, junto do cabo de Santo Agostinho, na Baía de Todos-os-Santos, na Baía do Rio de Janeiro e no litoral compreendido entre a barra de Bertioga e a ilha de Cananea, incluindo as ilhas de São Vicente e Santo Amaro.

Entre 1523 e 1526 aumentam as visitas e tentativas de fixação no litoral brasileiro por parte dos Franceses . Estabelecem relações com os índios, chegando a instigá-los contra os Portugueses . Os Franceses negociam directamente com os indígenas (sem a constituição de feitorias), evitando a formação de stocks .

A expedição de Martim Afonso de Sousa , que sai de Portugal em 1530 , inicia um novo período na história da colonização do Brasil.

A sua finalidade, para além da limpeza das costas , era a de distribuir terras em sesmaria pelos indivíduos que quisessem fixar-se no Brasil, e ainda a de explorar os limites norte e sul das terras pertencentes à coroa portuguesa .

Pela zona do rio da Prata, que se acreditava ser rica em metais preciosos, tinham andado também já os Castelhanos.

205

... Martim Afonso de Sousa funda uma vila em São Vicente, onde ... existia ... um pequeno núcleo de colonos portugueses. ... faz o mesmo perto do Piratininga [um rio] .

Pêro Lopes :« ... [o capitão-mor] repartiu a gente nestas duas vilas; e fez nelas oficiais e pôs tudo em boa obra de justiça, de que a gente toda tomou muita consolação como verem povoar vilas, e ter leis, e sacrificios e celebrar matrimónios e viver em comunicação das artes e ser cada um senhor do seu e ter tódolos outros bens da vida segura e conversável.»

No Rio de Janeiro ergue uma casa forte; na Baía deixa dois homens para verificarem o que a terra dava. Em Pernambuco deixa uma guarnição após ter expulsado os colonos

franceses que, depois de terem destruído a feitoria portuguesa, e edificado um fortim, ali se tinham estabelecido.

Com esta expedição começa a fase definitiva da colonização .Daqui por diante, D. João III vai desenvolver, sucessivamente, políticas no sentido de uma cada vez melhor e mais eficaz ocupação do território brasileiro. Ocupação essa que passava, necessariamente, pela valorização dos solos em termos agrícolas , pela passagem de uma actividade meramente recolectora, como era a do corte do pau-brasil, para uma actividade produtora de bens agrícolas, como viria a ser o cultivo da cana-de-açúcar.

Necessidade de povoamento como forma de contrariar as tentativas estrangeiras de estabelecimento.

206

... necessidade de D. João III procurar noutros pontos do seu império que não as praças marroquinas e o Oriente receitas financeiras complementares ou alternativas.

Entre 1534 e 1536 , após o regresso de Martim Afonso de Sousa, o rei passa as cartas de doação aos donatários. Através destas, o Brasil fica dividido em lotes de 50 léguas , estendendo-se da costa até ao limite imposto pelo Tratado de Tordesilhas.

Os donatários recebiam a jurisdição civil e criminal sobre os territórios. ... dava-se ao objecto de doação o nome de « capitania » e governança ; ao donatário o de « governador » ou « capitão » . O capitão-donatário tinha ainda o privilégio de conceder as terras da sua donataria aos colonos , em sesmaria, ficando estes obrigados a pagar o dízimo ao rei e o redízimo ao donatário; o rei conservava o monopólio do pau-brasil e das especiarias e ainda o «quinto» sobre as pedras e os metais preciosos extraídos . Por seu lado, o donatário ficava com a propriedade directa de 20% das terras da capitania, com o monopólio de todos os moinhos , com o direito de cobrar e receber, por exemplo, um direito de 5% sobre toda a madeira cortada e o peixe seco eo redízimo do dízimo real sobre os produtos agrícolas ; tinha ainda o direito de reduzir os índios à escravidão em número limitado no mercado de Lisboa (F. Mauro).

O Brasil é assim dividido em 15 donatarias , entregues a 12 donatários, numa extensão que ia do Maranhão a Santa Catarina.

Os donatários são, na sua maioria, indivíduos enriquecidos além-mar , que ali pretendiam aplicar os seus capitais, funcionários enavagadores que se pretendia recompensar pelos serviços prestados à coroa. ... o desastre foi quase completo na generalidade (/207) das capitanias.

... o desentendimento entre os colonos , os ataques dos Índios às plantações e aos engenhos de açúcar entretanto edificados, a falta de apoio logístico por parte do Reino , fizeram perder o interesse daqueles que não morreram às mãos dos Índios. Duas excepções merecem relevo: a capitania de Pernambuco , na qual Duarte Coelho, mercê da sua tenacidade e da qualidade das terras, conseguiu lançar as bases do que viria a ser uma das maiores zonas produtoras de açúcar, e a capitania de São Vicente , que, apesar da ausência do seu donatário (Martim Afonso de Sousa), conseguiu igualmente progredir atraindo novos colonos que deram origem a novas povoações Ainda que com mais dificuldade, também nas capitanias de Ilhéus e Porto Seguro continuou o esforço colonizador.

Os maiores núcleos de povoamento permanecem. A relação com os indígenas é agora de dominação do índio pelo branco.

... tornava-se evidente que esta enorme tarefa colonizadora não podia estar apenas nas mãos de particulares. Também não podia ser deixada nas mãos destes a defesa do território em face da pressão crescente exercida quer pelos Espanhóis, quer pelos Franceses. Por outro lado, o domínio português em África e no Oriente vacilava, vendo-se Portugal a abandonar vários presídios e cidades marroquinas, os Ingleses começaram a frequentar regularmente as costas da África Negra Ocidental, o comércio pelas costas do Levante reanimava-se, os mercadores turcos e genoveses concorriam com os portugueses no mercado de Bassorá, Ormuz, Diu e Goa, a produção do açúcar em São Tomé diminuía de ritmo. Mas nem tudo era mau, pois os Portugueses desenvolvem o comércio com a China e estabelecem relações regulares com o Japão.

Necessidade de uma autoridade unificada sobre o Brasil, para que este se torne produtor de maiores rendimentos. Nos finais de 1548 é criado o Governo-Geral , e nomeado governador Tomé de Sousa .

208

A capitania da Baía é escolhida para sede (e comprada por D. João III à família do donatário) e a cidade de Salvador torna-se a capital.

O novo governador do Brasil estava encarregado da administração civil e militar do território (com excepção da região do Amazonas), e era assistido por um provedor-mor e um ouvidor-geral . Na sua primeira viagem para o Brasil, Tomé de Sousa terá sido acompanhado por cerca de mil soldados ,pedreiros ,carpinteiros e outros artesãos, para além de pessoal administrativo e colonos .

Nesta época existiriam 16 núcleos de povoamento ao longo da costa, que foram várias vezes visitados pelo governador, com o sentido de regularizar a sua situação administrativa, judicial e fiscal.

Incentivou-se igualmente a construção de engenhos de açúcar e mandou-se vir gado de Cabo Verde; distribuíram-se terras em sesmaria a novos colonos, cujo número a partir de então não cessou de aumentar.

A instituição do Governo-Geral não pôs fim às tentativas francesas de fixação.

O pau-brasil deve o seu nome à cor vermelha (de brasa) que servia para a tinturaria. O grande dinamismo então vivido pela indústria têxtil fazia crescer a procura deste produto.

O sistema de monopólio do comércio de pau-brasil terá sido abandonado por volta de 1530 , quando as importações da América espanhola desvalorizaram o produto. É então

«concedida a liberdade aos súbditos portugueses para importarem pau-brasil mediante um pagamento feito ao rei» .

O abate das árvores era feito por índios, a quem (segundo M. Godinho)«forneciam a ferramenta de ferro necessária a este trabalho, e além disso davam aos índios camisas, machados, facas, tsouras, anzóis, espelhos, pentes e outras bugigangas e artigos vários. A troca de tudo isso obtinham, além do pau-brasil, papagaios, macacos, pimenta e géneros alimentícios» .

Antuérpia era o principal centro consumidor de pau-brasil.

Outras madeiras seguiam para Portugal, destinando-se à construção, ao aquecimento e à marcenaria, tais como o pau-santo e o acaju .

Até 1534 são então estes os produtos que o Brasil fornece a Portugal. Nesta fase realizam-se também as primeiras experiências de cultivo da cana sacarina ,alargados e reforçados no período que vai de 1534 a 1549 , de acordo com a periodização proposta por Frédéric Mauro , que resume a complementaridade existente entre o pau-brasil e o açúcar : «O pau-brasil é considerado uma fácil fonte de rendimento: oferece ao empresário uma espécie de fundo imediato que permite esperar os rendimentos a longo prazo, uma espécie de fundo de tesouraria, de cash , que auxilia, assim, o desenvolvimento e a economia do açúcar, as jornadas pelo sertão em busca do ouro e todas as actividades possíveis no Brasil. É a razão pela qual a exploração do pau-brasil não deve ser deixada a outros pelo menos nas capitanias, onde há um desenvolvimento ... da economia açucareira como se fazia naquele momento ... »